

TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE

Trabalho, Educação e Saúde

ISSN: 1678-1007

revtes@fiocruz.br

Escola Politécnica de Saúde Joaquim

Venâncio

Brasil

Martins dos Santos, Tanise; Camponogara, Silviamar

UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DE ENFERMAGEM E A ERGOLOGIA

Trabalho, Educação e Saúde, vol. 12, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 149-163

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406756991009>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DE ENFERMAGEM E A ERGOLOGIA

A LOOK AT THE WORK OF NURSING AND ERGOLOGY

UNA MIRADA A LA LABOR DE ENFERMERÍA Y LA ERGOLOGÍA

Tanise Martins dos Santos¹Silviamar Camponogara²

Resumo Este artigo apresenta uma análise de artigos científicos publicados e de tendências nas produções científicas sobre a enfermagem, abordando a subjetividade no trabalho do enfermeiro e o referencial teórico-metodológico da ergologia. A perspectiva ergológica compreende o trabalho como uma atividade essencialmente humana que implica o uso de si do trabalhador, mediado pelo dispositivo dinâmico de três polos. As buscas de artigos, dissertações e teses foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, no PubMed e no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nos meses de abril a julho de 2011 e de fevereiro a abril de 2012. Foram analisados 69 artigos publicados, 14 dissertações e oito teses. Com os achados, percebe-se a relevância do uso de si do enfermeiro na superação das lacunas entre o trabalho prescrito e o real. Concluímos que novos investimentos em estudos sobre a relação dos enfermeiros com o seu trabalho, associada ao referencial da ergologia, poderão explorar como ocorrem as tomadas de decisão, o sentido dado às experiências e as singularidades oriundas da prática laboral.

Palavras-chave enfermagem; trabalho; enfermeiros.

Abstract This article presents an analysis of published scientific articles and of trends in scientific production on nursing, addressing the subjectivity in the work of nursing and the theoretical and methodological framework of ergology. The ergological perspective sees work as an essentially human activity that involves the worker's use of himself, mediated by the dynamic three-pole device. Articles, dissertations and theses were searched for in the Virtual Health Library, PubMed, and in the thesis database of the Ministry of Education's Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes) from April to July 2011 and from February to April 2012. Sixty-nine published articles, 14 dissertations and eight theses were reviewed. The findings lead one to realize the importance of nurses using themselves in overcoming the gaps between prescribed and actual work. We conclude that further investments in studies on the nurses' relationship with their work, associated with the ergology referential, may explore how decision-making takes place, the meaning given to the experience and the singularities arising from the work practice.

Keywords nursing; work; nurses.

Introdução

Na década de 1980, na Europa, o modelo capitalista teve sua crise estrutural, incluindo a implantação de avançadas tecnologias e inovadores modelos de gestão organizacional. Com isso, houve importantes mudanças no plano ideológico nas mais diversas esferas sociais e econômicas, privilegiando o subjetivismo (Antunes, 2005).

Nesse sentido, ocorreu uma crescente exploração das capacidades humanas no trabalho, até então desconsideradas. A linguagem e os processos comunicacionais, presentes no contexto da reestruturação produtiva, tornaram-se fatores importantes para o capital. Assim, o capitalismo passou a valorizar a criatividade, a capacidade organizativa e de cooperação, a comunicação e a habilidade dos trabalhadores na resolução de problemas. As posturas ativas no trabalho, a troca de informações, o trabalho em equipe, a supremacia das atividades simbólicas e a valorização do trabalhador flexível e polivalente tornaram-se elementos fundamentais nos novos processos produtivos, sendo um fenômeno observado, inclusive, na área da saúde (Antunes, 2005).

Ao se considerar a influência do trabalho em todos os âmbitos da vida do ser humano, determina-se a relevância de uma abordagem que considere os aspectos subjetivos do trabalhador, compreendidos em seu âmbito mais amplo, considerando seus saberes e valores como elementos fundamentais de reconstrução individual e coletiva do e no trabalho. Nessa perspectiva, o professor e filósofo Yves Schwartz iniciou, na França, estudos sobre a atividade do trabalho e sua relação com o homem/trabalhador, a qual, posteriormente, foi denominada ergologia (Schwartz e Durrive, 2010).

Esse referencial teórico-metodológico considera o trabalho uma atividade humana que implica o trabalhador fazer uso de si na prática laboral. Além disso, o trabalho constitui-se em um local de escolhas a serem realizadas, compondo, assim, um espaço de possíveis fazeres em negociação, implicando manifestações do sujeito, denominadas de dramáticas do uso de si (Schwartz e Durrive, 2010).

Conforme Dejours, a ação de trabalhar, com vistas a potencializar a dimensão da subjetividade, não é somente produzir, mas transformar a si mesmo. O trabalho pode ser uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar, até mesmo, para a realização do indivíduo na convocação ao trabalho. O trabalho da enfermagem, da mesma forma, pode ser analisado nessa perspectiva, uma vez que o processo de cuidar envolve diferentes aspectos, dentre eles a subjetividade do trabalhador (Dejours, 2004a).

Assim, a busca por conhecimentos relativos ao processo de trabalho na enfermagem, particularmente no que se refere aos aspectos que envolvem o uso da subjetividade, é de extrema relevância. Ao considerar o produto do

trabalho de enfermagem como ‘invisível’, torna-se imperativa a necessidade de que o enfermeiro empregue seus saberes em suas ações no trabalho, visando a seu encontro com o real do mundo na busca pelo melhor que pode ser gerado, de forma que sua produção laboral seja percebida e reconhecida (Thofehrn et al., 2011).

Com base nessas considerações, a presente revisão foi norteada pela busca de estudos científicos referentes ao processo de trabalho da enfermagem e aos aspectos subjetivos do trabalho, bem como à utilização do referencial da ergologia. Desse modo, o estudo objetivou identificar e analisar artigos científicos, teses e dissertações que tratem de subjetividade no trabalho em enfermagem, com destaque especial para as investigações fundamentadas no referencial teórico-metodológico da ergologia no Brasil.

Revisão de literatura

A ergologia foi constituída com base em conhecimentos da filosofia, da linguística, da sociologia, da ergonomia e da economia. O referencial teórico-metodológico ergológico surge como algo inovador, ao considerar os aspectos subjetivos e complexos da relação do trabalhador com o seu trabalho, na construção de saberes coletivos e individuais oriundos da prática, pela experiência, e dos conhecimentos científicos (Schwartz e Durrive, 2010).

Ao vivenciar o trabalho, o sujeito trabalhador faz uso de si, empregando nas atividades laborais o seu corpo-si, composto de valores, crenças e subjetividade. No entanto, esse uso de si pode ser pelos outros, em que o trabalhador, no seu ser, é convocado a executar conjuntos de normas, prescrições e valores históricos; ou o uso de si por si próprio, no qual ocorre a criação de estratégias singulares no trabalho, modificando normas e prescrições visando a superar os desafios do trabalho (Schwartz, 2000; Schwartz e Durrive, 2010).

Schwartz propõe a abordagem ergológica e seu dispositivo dinâmico de três polos para repensar a produção de conhecimento sobre o trabalho. Esta abordagem procura relacionar, dialeticamente, os produtos das diferentes disciplinas – polo conceitual –, os saberes e valores oriundos da experiência dos trabalhadores – polo das forças de convocação e de reconvocação – e, por fim, o polo das exigências éticas e epistemológicas que faz a articulação dos dois outros, apoiada numa visão humanística e de construção solidária (Schwartz, 2000).

Em relação à organização do trabalho, Schwartz contrapõe alguns aspectos da divisão do trabalho e do modo de produção taylorista, sem negar, no entanto, os determinantes do capitalismo atual, como a produtividade e o lucro. Ao afirmar que não existe real divisão do trabalho, o autor pondera

que um trabalhador não é capaz de executar uma ordem sem refletir sobre o seu trabalho (Schwartz, 2011).

Nesse sentido, expõem-se os fundamentos da prática do trabalho em enfermagem: os preceitos, os valores e a subjetividade do enfermeiro e do outro a ser cuidado, por exemplo. A partir disso, definem-se quais estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde são as mais adequadas para cada caso específico, focando-se na humanização das práticas e em uma abordagem integral do indivíduo assistido (Bueno e Queiroz, 2006).

Ao prestar o cuidado, o enfermeiro cresce, se realiza, aprende a exercitar seu próprio poder, sua liberdade e seu compromisso, e leva em consideração suas crenças e seus valores, bem como os dos pacientes, considerando a promoção do bem-estar do ser humano que é cuidado. Desta forma, propicia uma estreita relação na qual é possível estabelecer relação entre atitudes e sentimentos, o que permite ao profissional alcançar o bem-estar que está relacionado com o auxílio e o apoio ao outro (Vila e Rossi, 2002).

Assim, a produtividade no trabalho de enfermagem é um constructo de uma dinâmica de trabalho diária, em que não se tem como prever todos os passos e as ações a se praticar. O trabalho do enfermeiro, então, evoca situações emergentes em que as normas e prescrições se mostram restritas, ratificando o vazio das normatizações (Schwartz e Durrive, 2010; Brito, 2004).

Método

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, visando a conhecer por meio da literatura publicada o que se sabe, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos, além das tendências investigativas sobre o tema. Para Rother (2007), a revisão narrativa é adequada para descrever ou discutir o desenvolvimento de determinado assunto, tratando-se de publicações amplas que se constituem da análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas ou eletrônicas com base na interpretação e na análise crítica pessoal do autor.

A pesquisa bibliográfica seguiu os padrões analítico-descritivos, e a coleta de dados foi realizada por meio de buscas de periódicos indexados, em bases nacionais e internacionais da área da saúde, de dissertações e teses no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre os meses de abril a junho de 2011 e de fevereiro a abril de 2012.

As buscas na Biblioteca Virtual em Saúde resultaram em artigos indexados nas bases de dados virtuais do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem *on line* (Medline) e banco de dados da PubMed. Foram

realizadas duas buscas que possibilitaram a ampliação da investigação, mediante a utilização das palavras-chave: ergologia (*ergology*), isoladamente, e subjetividade (*subjectivity*), enfermagem (*nursing*), trabalho (*work*), associadas ao uso do conector booleano *and*.

Encontraram-se inicialmente 131 artigos científicos. Em seguida, foram realizadas leituras flutuantes dos resumos dos artigos e utilizados os seguintes critérios de inclusão para os estudos: serem publicados nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, artigos encontrados na íntegra e que tivessem relação com o objeto da pesquisa, sendo os demais artigos excluídos, por serem repetidos, em outras línguas ou não relacionados à temática. Com isso, por fim, foram selecionados 69 artigos.

Na busca no banco de teses da Capes, foram encontradas 71 dissertações e 39 teses inicialmente. Após a leitura detalhada dos resumos e o fichamento, selecionaram-se 14 dissertações e oito teses, enquanto as demais que não tiveram relação com a temática foram excluídas.

Em seguida, foram lidos na íntegra os artigos, dissertações e teses; posteriormente, procedeu-se à organização dos achados em categorias temáticas: o trabalhador de enfermagem e a organização do trabalho, subjetividade no trabalho do enfermeiro, produção de saberes e renormatização. A partir daí, realizou-se a caracterização dos achados e suas contribuições para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Resultados

Os resultados (Quadro 1) evidenciam que houve maior concentração das produções relacionadas ao tema nos últimos seis anos (2006-2012). A produção ascendente no número de artigos, produções de dissertações e teses confirma a relevância de investigações que contemplem a subjetividade dos trabalhadores da saúde, em especial dos enfermeiros.

Na busca de artigos científicos com a palavra-chave ergologia, o periódico com maior número de artigos indexados, no exterior, foi o *Journal of Human Ergology*, do Japão, e, no Brasil, a revista *Trabalho, Educação e Saúde*. Já na busca com as palavras-chave subjetividade, enfermagem, trabalho, os periódicos com maior número de publicações foram o *Journal of Advanced Nursing*, do Reino Unido, no âmbito internacional, e a *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, no Brasil.

A instituição com maior número de teses e dissertações, enfocando a subjetividade no trabalho de enfermagem, é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com duas dissertações e três teses, enquanto a Fundação Oswaldo Cruz apresenta três dissertações e uma tese na área de saúde pública, fundamentadas no referencial ergológico.

O principal cenário dos estudos foram os hospitais públicos universitários e as Estratégias Saúde da Família, verificando-se aí a concentração dos cenários de pesquisa e das produções na região Sudeste do Brasil. Com isso, destaca-se a premência no desenvolvimento de estudos em outros estados, explorando a subjetividade dos profissionais de enfermagem de forma descentralizada, permitindo comparações e generalizações.

As pesquisas são expressivamente qualitativas, em sua maioria de campo, fazendo uso da entrevista como método de coletas de dados, especialmente a semiestruturada, além do uso da observação. Os principais sujeitos das investigações foram os trabalhadores de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Quadro 1

Produções sobre o trabalho de enfermagem relacionadas à ergologia e à subjetividade

	Ergologia (<i>ergology</i>)	Subjetividade (<i>subjectivity</i>); Enfermagem (<i>nursing</i>); Trabalho (<i>work</i>)
Ano de publicação	2006-2012	2006-2012
Instituições	Fundação Oswaldo Cruz	Universidade Federal de Santa Catarina
Teses e dissertações		
Periódico	<i>Journal of Human Ergology</i> e revista <i>Trabalho, Educação e Saúde</i>	<i>Journal of Advanced Nursing</i> e Escola <i>Anna Nery Revista de Enfermagem</i>
Cenário da pesquisa	Estratégias Saúde da Família	Hospitais públicos universitários
Local de publicação	Sudeste – Brasil	Sudeste – Brasil
Tipo de pesquisa	Qualitativa	Qualitativa
Coleta de dados	Entrevista e observação	Entrevista e observação
Sujeitos da pesquisa	Trabalhadores de enfermagem	Trabalhadores de enfermagem

Fonte: Os autores.

Discussão

O trabalhador de enfermagem e a organização do trabalho

Os artigos focam-se, em sua maioria, na organização do trabalho de enfermagem e no gerenciamento da assistência pelo enfermeiro, explorando

a psicodinâmica do trabalho e as psicopatologias envolvidas nas atividades laborais. Neste caso, há um direcionamento para a capacidade humana para o trabalho, considerando a organização das instituições de saúde como fontes geradoras de sofrimento e de prazer para o trabalhador de enfermagem, as quais podem ainda desencadear até mesmo conflitos interpessoais e intrapessoais.

O fortalecimento da relação do trabalho de enfermagem com o trabalhador advém, principalmente, da relação prazerosa com o objeto e a finalidade das atividades desempenhadas, além do labor em si. As enfermeiras convivem com a expectativa das suas potencialidades para solucionar problemas e, ao mesmo tempo, com a impossibilidade de oferecer respostas eficientes à população; com isso, o desgaste das relações estabelecidas no trabalho se concretiza, por vezes, em cansaço físico e mental (Neves, 2008).

Alguns artigos abordaram a importância da humanização nos serviços de saúde e dos espaços relacionais e pluridimensionais, na realização do trabalho de enfermagem, na perspectiva do atendimento holístico. Também foram salientados os fatores da organização do trabalho de enfermagem e suas implicações na formação de profissionais egressos dos cursos de graduação da área da saúde, apontando as contribuições advindas da abordagem ergológica para o alcance da integralidade na atenção à saúde (Souza e Lisboa, 2006; Neves, 2010).

Sobre as práticas no trabalho de enfermagem, foram relatadas as contribuições para a construção da identidade profissional do enfermeiro, demonstrando a relação complexa e de renovação do homem e do trabalho, baseando-se no materialismo histórico-dialético. São inúmeras as determinações do processo de construção de identidade, no qual a pluralidade de formas é vista como virtual, pois essas determinações são distintas, assim como são diversos os intercâmbios dos seres humanos, as possibilidades de cada sujeito e, ainda, as possibilidades constituídas nas inter-relações de um sujeito com o outro (Neves, 2010).

O enfermeiro, como profissional que desempenha funções estratégicas com a equipe multiprofissional e nas relações com a clientela, em suma, nos serviços de saúde, necessita dispor de maior autonomia no desenvolvimento de seu processo de trabalho. Com isso, haverá a possibilidade da prestação de um cuidado de qualidade e liberdade para dispor de suas habilidades na superação das várias interferências inerentes ao trabalho das instituições de saúde.

Dessa forma, entre os profissionais de saúde, o cuidado assume o estatuto de uma categoria reconstrutiva, na qual se integram os diferentes saberes e valores, por meio da renormatização da atividade, o que permite uma renovação de sentidos para o trabalho e para o trabalhador – desempenhando papéis centrais a linguagem e a mediação das experiências como instrumentos utilizados na comunicação do enfermeiro consigo e com o outro.

Nesse sentido, os estudos destacam a tendência de superação do modelo hegemônico, biomédico e curativista por estratégias singulares no trabalho dos profissionais de saúde, particularmente as Estratégias Saúde da Família. Assim, os trabalhadores de enfermagem, no desenvolvimento de suas práticas, buscam superar o modelo ainda vigente, de forma que o seu trabalho atenda realmente às necessidades dos usuários.

Pelo modelo biomédico, o médico é o profissional central, e o trabalho em saúde organizado segundo os preceitos da divisão social e técnica do trabalho de tipo taylorista. No entanto, as dissertações e teses convergem para a perspectiva ergológica ao afirmarem que o enfermeiro pode ser detentor de informações e saberes, ou o organizador do ambiente do cuidado, ou ainda o guardião das normas e rotinas institucionais e o principal gerenciador da assistência.

A presença e a convergência dessas características de seu trabalho permitem, ao enfermeiro, o exercício de atividades que o colocam numa posição de centralidade no contexto organizacional e no planejamento assistencial. Desse modo, o enfermeiro tem qualidade suficiente e necessária para atuar como o administrador da assistência global de saúde (Souza e Lisboa, 2006).

Como possibilidades de atuação do enfermeiro, surgiram o gerenciamento participativo, a conquista de maior autonomia para os trabalhadores em relação ao seu processo de trabalho, um processo comunicacional eficiente, que abarque questões da subjetividade dos sujeitos envolvidos, a reestruturação de alguns instrumentos do processo de trabalho da enfermagem (dentre eles, o método de assistência de enfermagem) e a construção de espaços concretos de instrumentalização para os trabalhadores, na educação formal como também na educação no trabalho (Souza e Lisboa, 2006).

Nesse sentido, autores consideram a possibilidade de criação existente no trabalho da enfermagem e a necessidade da produção da subjetividade como meios para o desenvolvimento de novos saberes. Além disso, quando o enfermeiro exerce o seu poder de decisão sobre o que será realizado, apresentam-se possibilidades de o trabalhador de enfermagem ser identificado como sujeito de seu trabalho (Lunardi Filho, Lunardi e Spricigo, 2001).

Segundo as pesquisas, para os enfermeiros o trabalho é fonte de aprendizagem. Há uma pedagogia inscrita na experiência do cuidado, que se mostra por meio de uma construção individual e coletiva de saberes. A organização do trabalho contém as impressões de seus trabalhadores, no intuito de tornar o cuidado integral o centro do trabalho em equipe na saúde.

Subjetividade no trabalho do enfermeiro

A realidade do trabalho se manifesta, afetivamente, para o sujeito trabalhador. Com isso, Dejours defende a ideia de que trabalhar é preencher a

lacuna entre o prescrito e o real. Partindo dessa premissa, alguns autores salientam que uma parte importante do trabalho efetivo permanece sem ser avaliado, especialmente aquela que emprega a subjetividade de seus profissionais, a qual acaba muitas vezes não sendo percebida (Dejours, 2004a, 2004b).

A dimensão real do trabalho confronta o sujeito com o fracasso, de onde surge um sentimento de impotência, até mesmo de irritação, cólera ou ainda de deceção ou de esmorecimento. O real se apresenta ao sujeito por meio de um efeito surpresa desagradável, ou seja, de um modo afetivo (Dejours, 2004b).

Quando se foca no sujeito que trabalha, evidencia-se uma distância irredutível entre a realidade, de um lado, e as previsões, as prescrições e os procedimentos, de outro. Nessa perspectiva, o real se revela, ao sujeito trabalhador, pela sua resistência aos procedimentos, ao saber-fazer, à técnica, ao conhecimento, aos fatores subjetivos, ou seja, consiste no que o trabalhador imprime de singular no seu trabalho (Schwartz, 2004).

A subjetividade no exercício profissional do enfermeiro é representada pela relação com o sujeito do cuidado, com a sua própria família, com a equipe multiprofissional e com a equipe de enfermagem, relações estas que, muitas vezes, são conflituosas, gerando desgaste, mas também são motivo de alegria e prazer. O trabalho do enfermeiro mostrou-se bastante complexo, devido às subjetividades dos sujeitos trabalhadores, das ideologias, das representações e valores, dos relatos permeados de desencontros entre o discurso e a prática.

Os estudos também abordaram a importância do enfermeiro no desenvolvimento das pesquisas para o conhecimento sobre o seu papel nos processos de trabalho em saúde, assim como a restrição das produções sobre conhecimento na enfermagem e as lacunas existentes de estudos referentes aos produtos dos processos de trabalho da enfermagem (Ramos, Gelbck e Lorenzetti, 2009).

Os autores das dissertações e teses atentaram para o que havia de coerência entre as realidades subjetiva e objetiva, assim como de ruptura de sentidos entre elas, considerando as possibilidades de se manifestarem como sujeito e trabalhador; além disso, expressaram o potencial do trabalhador enfermeiro. Tais possibilidades se devem a ordenações de um espaço e tempo de dimensão cotidiana e condições objetivas e subjetivas, que compõem o contexto de trabalho e se mostraram como ordenadores e tensionadores do trabalho de enfermagem.

Dessa forma, entre os trabalhadores de enfermagem, considerando, especialmente, o enfermeiro, o cuidado assume o estatuto de uma categoria reconstrutiva, na qual se integram os diferentes saberes e valores, por meio da renormatização da atividade. O exercício da atividade laboral permite

uma renovação de sentidos para o trabalho e para o trabalhador, apresentando papéis centrais a linguagem e a mediação das experiências, como instrumentos utilizados na comunicação do enfermeiro consigo e com o outro.

Produção de saberes e renormatização

Conforme os estudos, o trabalho do enfermeiro possui bases consistentes para fundamentar sua prática, originadas dos conhecimentos da medicina e da própria enfermagem, construídos histórica e socialmente. Com isso, o enfermeiro, ao desenvolver sua prática, tem embasamento científico para fazer escolhas, transgredir normas e modificar suas condutas, imprimindo particularidades ao seu fazer, visando a superar as lacunas entre o trabalho prescrito e o trabalho real.

Nos estudos, a observação das atividades dos enfermeiros levou a uma percepção da existência de uma grande defasagem entre a organização prescrita e a organização real do trabalho, em que as intercorrências dão margem à liberdade criadora. Assim, evidenciou-se que os enfermeiros vivenciam momentos de articulação de suas ações e interações, revelando uma tendência em superar a fragmentação.

As teses e dissertações deixam claras as diferenças entre o trabalho real e o prescrito, apontando como pontos dispare para a execução ideal das práticas normatizadas o número de trabalhadores insuficiente, a falta de materiais, os conflitos com usuários e outros trabalhadores. Com isso, são expostas as limitações das práticas tradicionais, o que convoca o enfermeiro a produzir novos modos de agir, gerando subjetividade sobre o seu trabalho.

Corroborando os achados, discutir o trabalho e produzir conhecimento sobre ele são propostas da ergologia, considerando o conhecimento e a experiência dos trabalhadores, o geral e o específico da atividade, suas normas e variabilidades e a exigência da conversa entre as várias disciplinas e o constante questionamento a respeito de seus saberes (Schwartz, 2002).

Ao abordar o trabalho, a ergologia incorporou, desenvolveu e aprofundou o conceito de atividade, oriundo da ergonomia, que, em seus estudos, a respeito da defasagem entre trabalho prescrito e trabalho real, demonstrou a existência de uma singularidade no trabalho efetivamente realizado. O referencial ergológico considera que a análise do trabalho é inseparável do campo epistemológico, dos valores e da ética, e que o encontro entre os saberes científico e prático, imprevisível, resulta sempre em algo inovador, na construção de saberes coletivos de trabalhadores que experimentam os processos envolvidos no trabalho. Como consequência, o trabalho pode ser considerado em parte repetido e, ao mesmo tempo, sempre novo, um destino a viver (Schwartz, 2000).

Assim, para avançar no sentido das necessidades dos pacientes e usuários, a gestão de processos de trabalho em saúde necessita almejar o bem comum

e a humanização da assistência. No entanto, somente serão construídos por meio de confrontos e negociação nos âmbitos individuais e coletivos, abarcando necessariamente aspectos sociais, econômicos e políticos (Hennington, 2008).

Por vezes, nos estudos, foram abordadas a construção diária do trabalho e a importância da experiência dos profissionais de saúde, pois as práticas de cuidado se dão mediante um trabalho coletivo, que se configura no respeito às diferenças. O trabalhador de saúde reconhece que é na alteridade, na diferença do outro, tanto da equipe quanto do usuário, que se consegue construir um projeto comum, com diferentes olhares.

A atividade laboral humana traduz o trabalho realizado, o que inclui normas antecedentes e objetivos, mas também ressingularizações, e se revelam num jogo de reciprocidades. Por isso, deve-se pensar o trabalho como uma ação dialética entre o dizer e o fazer, o geral e o singular, o micro e o macro, o local e o global, o objetivo e o simbólico. É lugar de debates e incertezas, de confronto entre normas antecedentes e renormalizações singularizadas pelos seres humanos (Scherer, Pires e Schwartz, 2009).

Desse modo, a atividade permanece marcada por três características essenciais: a transgressão, a mediação e a contradição, estas resultantes do embate entre as normas precedentes e a ação, do modo como cada sujeito reelabora o seu fazer a partir dos usos de si no trabalho e suas redefinições no presente momento. Sua análise transcende limites sociais, temporais, institucionais, tornando possível e desejável pensar suas circulações e reinvestimentos, isto é, valorizar as ações no trabalho e considerar as condições complexas que compõem o cenário de trabalho em enfermagem (Scherer, Pires e Schwartz, 2009).

Os estudos de enfermagem realizados nas unidades básicas de saúde, que utilizaram o referencial da ergologia, apontaram para a renormatização dos processos envolvidos na prestação de serviço pelos trabalhadores de saúde. Dessa forma, evidenciam que muitas mudanças nos saberes e a criação de novos saberes dos profissionais da área da saúde se deram pelo convívio com os usuários dos serviços de saúde e pela experiência oriunda da prática do trabalho, pois muitos desses conhecimentos não se encontram nos livros, são aprendidos e reinventados no exercício da atividade do trabalho.

A criação de estratégias de investigação, intervenção e formação em saúde como forma de privilegiar os saberes oriundos da experiência é aparente nas produções, ressaltada a necessidade de estas serem registradas e fazermem parte das normatizações, respeitando-se as limitações da previsão de uma jornada de trabalho. Os saberes coletivos e individuais, adquiridos por meio da experiência e do conhecimento científico, envolvem essa dimensão dramática dos usos de si no trabalho de enfermagem, na produção de normas, saberes e valores na atividade, sendo potencializadas as contradições e inconsistências dos modelos de saúde no Brasil.

Considerações finais

Ao pensar uma instituição de saúde como uma unidade em que vários profissionais desempenham processos que visam a um mesmo objetivo, somente o investimento nos trabalhadores poderá propiciar o êxito da organização. Assim, os saberes dos trabalhadores de saúde deverão ser considerados, pois muitas mudanças benéficas poderão ocorrer em consequência do estímulo dado aos profissionais para construção de sua identidade como profissional e sua valorização no ambiente de trabalho.

Desse modo, a gestão dos processos de trabalho em saúde é parte vital da política de humanização, pois faz pressupor o conhecimento e a consideração não só das questões macrossociais, políticas e econômicas, mas também de saberes e fazeres produzidos e legitimados no cotidiano dos trabalhadores da saúde e na concretude de suas práticas nesse espaço micropolítico e transgressor.

Vários estudos abordam o vazio entre as prescrições, normatizações, padronizações e o exercício do trabalho real, enfocando a tomada de decisões dos enfermeiros, principalmente quando desenvolvem a função de líderes da equipe de enfermagem. Assim, são explorados os fatores pertinentes envolvidos na relação do enfermeiro com o seu trabalho, como a busca pela humanização e o atendimento integral dos usuários/pacientes, bem como as dificuldades enfrentadas no cotidiano pela falta de recursos.

Com a análise dos artigos, teses e dissertações, evidenciou-se também a lacuna no que se refere à subjetividade do trabalho e ao uso de si do enfermeiro no ambiente hospitalar. No entanto, com as conclusões das produções, percebe-se, fortemente, a pertinência de desenvolver estudos que explorem o uso de si pelo enfermeiro no seu trabalho.

Portanto, a realização de maior número de estudos sobre a subjetividade no trabalho de enfermagem e as contribuições do referencial da ergologia, assim como a difusão entre os profissionais da área da saúde, podem contribuir para o desenvolvimento de novas atitudes pelos trabalhadores. Com isso, serão possíveis a evolução na padronização dos processos e o aprimoramento na identificação das necessidades reais para o desenvolvimento do trabalho de enfermagem de qualidade e com valor social.

Resumen Este artículo presenta un análisis de artículos científicos publicados y de tendencias en las producciones científicas sobre la enfermería, y aborda la subjetividad en el trabajo del enfermero y la referencia teórica y metodológica de la ergología. La perspectiva ergológica entiende el trabajo como una actividad esencialmente humana que implica el uso de sí mismo por parte del trabajador, mediado por el dispositivo dinámico de tres polos. Las búsquedas de artículos, dissertaciones y tesis se llevaron a cabo en la Biblioteca Virtual en Salud, en PubMed y en el banco de tesis de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes), de abril a julio de 2011 y de febrero a abril de 2012. Se analizaron 69 artículos publicados, 14 dissertaciones y ocho tesis. Con los hallazgos se observa la relevancia del uso de sí mismo por parte del enfermero en la superación de las lagunas entre el trabajo prescrito y el real. Llegamos a la conclusión de que nuevas inversiones en estudios sobre la relación de los enfermeros con su trabajo, asociada a la referencia de la ergología, podrán explorar cómo se adoptan las decisiones, el sentido dado a las experiencias y las singularidades oriundas de la práctica laboral.

Palabras clave Enfermería; trabajo; enfermeros.

Notas

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria.
<tanisems@yahoo.com.br>
Correspondência: Rua Tuiuti, 1.405/402, Centro, CEP 97015-663, Santa Maria,
Rio Grande do Sul, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina.
<silviaufsm@yahoo.com.br>

Referências

- ANTUNES, Ricardo L. C. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Editora Boitempo, 2005.
- BRITO, Jussara. Saúde do trabalhador: reflexões a partir da abordagem ergológica. In: FIGUEIREDO, Marcelo et al. (Orgs.). *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004. p. 91-114.
- BUENO, Flora M. G.; QUEIROZ, Marcos S. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF), v. 59, n. 2, p. 222-227, mar./abr. 2006.
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, set./dez. 2004a.
- _____. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte I. (Orgs.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do Trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004b. p. 47-104.
- HENNINGTON, Élida A. Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 555-561, jun. 2008.
- LUNARDI FILHO, Wilson D.; LUNARDI, Valéria L.; SPRICIGO, Jonas. O trabalho da enfermagem e a produção da subjetividade de seus trabalhadores. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 91-96, mar. 2001.
- NEVES, Tatiana P. As contribuições da ergologia para a compreensão da biossegurança como processo educativo: perspectivas para a saúde ambiental e do trabalhador. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 367-375, jul./set. 2008
- _____. A incorporação da abordagem ergológica na formação dos profissionais de saúde: em busca da integralidade da atenção à saúde. *Revista Atenção Primária à Saúde*, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 217-223, abr./jun. 2010.
- RAMOS, Flávia R. S.; GELBCK, Francine L.; LORENZETTI, Jorge. Produção do conhecimento sobre o processo de trabalho na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF), v. 62, n. 5, p. 753-757, set./out. 2009.
- ROTHER, Edna T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 3 mar. 2013.
- SCHERER, Magda D. A.; PIRES, Denise; SCHWARTZ, Yves. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 721-725, ago. 2009.
- SCHWARTZ, Yves. *Le paradigme ergologique ou um métier de philosophe*. Toulouse: Octares, 2000.
- _____. A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho. In: SILVA, Maria C. P. S.; FAÍTA, Daniel (Orgs.). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 109-127.
- _____. Trabalho e gestão: níveis, critérios, instâncias. In: FIGUEIREDO, Marcelo et al. (Orgs.). *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A; 2004. p. 23-36.
- _____. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 19-45, 2011.

- SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (Orgs.). *Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói: Editora da UFF, 2010.
- SOUZA, Norma V. D. O.; LISBOA, Márcia T. L. Os múltiplos e contraditórios sentidos do trabalho para as enfermeiras: repercussões da organização e do processo laboral. *Ciência, Cuidado e Saúde, Paraná*, v. 5, n. 3, p. 326-334, set./dez., 2006.
- THOFEHRN, Maira B. et al. dimensão da subjetividade no processo de trabalho da enfermagem. *Revista de Enfermagem e Saúde, Pelotas*, v. 1, n. 1, p. 190-198, jan./mar. 2011.
- VILA, Vanessa S. C.; ROSSI, Lídia A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 10, n. 2, p. 137-144, 2002.

Recebido em 13/07/2012

Aprovado em 08/01/2013